PROGRAMA DE MONITORIA: SUBSÍDIO AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS TURMAS INICIAIS DO CURSO DE LETRAS DO IEAA.[1]

Elkilene Araújo Marques[2]
Laura Miranda de Castro[3]

RESUMO

Este trabalho intitulado "Programa de Monitoria: subsídio ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nas turmas iniciais do Curso de Letras do IEAA" tem como objetivo evidenciar a importância da Monitoria para os alunos ingressantes do Curso de Letras como subsídio no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa do ponto de vista do professor orientador, do monitor e do aluno da disciplina. Para que o tema fosse explanado de forma significante e de forma exploratória, embasasou-se pelos seguintes autores: Barros (2007), Brasil (1998), Ialago e Duran (2008), Polidório (2014), PPC (2010), Teixeira (2010) Sefidvash (1994), dentre outros. Posterior a fundamentação teórica se concretiza a análise de dados, tendo em vista questionários, entrevistas e observações realizadas durante o processo de construção do trabalho. Neste sentido, a natureza da pesquisa é qualitativa refletida nas análises realizadas. Assim, os resultados comprovam a grande importância que tem o Programa de Monitoria na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, para os alunos ingressantes, em vista de ser um subsídio de fomentação do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa de forma mais efetiva, mas evidencia que carece ainda de que haja uma procura maior por parte dos alunos a quem a monitoria é ofertada como apoio.

Palavras - chave: Língua Inglesa, Programa de Monitoria, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

This work entitled "*Programa de Monitoria: subsídio ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nas turmas iniciais do Curso de Letras do IEAA*" aims to highlight the importance of Monitoring for incoming students of the Language Course as a subsidy in teaching-learning English Language from the point of view from the teacher, the teacher assistant and the student of the subject. In order to explain the theme in a meaningful and exploratory way, it was based on the following authors: Barros (2007), Brazil (1998), Ialago and Duran (2008), Polidório (2014), PPC (2010), Teixeira 2010) Sefidvash (1994), among others. After the theoretical basis, the data analysis is performed, taking into account the following research instruments: questionnaires, interviews and observations made during the process of construction of the work. In this sense, the nature of the research is qualitative reflected in the analyzes carried out. Thus, the results demonstrate the great importance importance of the Monitoring Program at the Universidade Federal do Amazonas – UFAM) for incoming students, in view of being a subsidy to foment of the teaching and learning of the English Language more effectively, but evidences that it still lacks that there is a greater demand on the part of the students to whom the monitoring is offered like support.

Key Words: English Language, Monitoring Program, Teaching, Learning.

1. INTRODUÇÃO

O estudo de uma língua estrangeira requer uma série de fatores que levem à habilidade da comunicação, mais que isso, é praticamente um pré-requisito para inserir-se na realidade

---

[1] Artigo científico apresentado à Banca Examinadora como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa.
[2] Acadêmica do Curso de Letras IEAA/UFAM.
[3] Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Professora do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM, Mestre em Letras - Estudos da Linguagem.

vivenciada por uma sociedade que prega a concorrência num espírito de competitividade. Devido ao avanço das inovações tecnológicas, é cada vez mais exigente a necessidade de aprender um novo idioma e a língua inglesa, por se tratar de uma língua internacional, é uma das mais cotadas.

É preciso compreender que a necessidade de se estudar inglês no Brasil sempre foi presente. Na escola pública, ainda que se faculte a possibilidade de oferta de outros idiomas, o ensino de língua inglesa já está estabelecido. Porém, o fato desta língua ser tão difundida nas escolas brasileiras não significa que não tenha as dificuldades também encontradas em outras disciplinas. Aliás, a educação como um todo tem seus percalços seja na educação básica seja no ensino superior.

Neste sentido, este trabalho surgiu a partir da preocupação acerca das dificuldades que os estudantes enfrentam ao ingressar para um ensino superior mais especificamente no Curso de Letras, visto que na maioria das vezes ajuíza-se que há uma pendência muito grande no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas de educação básica. Além disso, há uma preocupação em reconhecer como minorar as dificuldades no âmbito da universidade.

O Curso de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA ao longo dos 11 anos desde a sua implantação tem buscado muitas alternativas para que a Língua Inglesa, um dos códigos linguísticos da dupla licenciatura, tenha um ensino satisfatório. Dentre os vários mecanismos observados durante a graduação, elencou-se o Programa de Monitoria, por meio do qual um aluno é selecionado para desenvolver atividade de ensino em uma das disciplinas ofertadas pelo curso sob a orientação do professor que ministra a disciplina. No caso da disciplina de Língua Inglesa, principalmente nos dois primeiros períodos, ou seja, nas turmas iniciais são selecionados monitores para auxiliar o professor no que se refere às atividades desenvolvidas na sala de aula e fora dela.

Com base no exposto, o objetivo geral deste trabalho é:

- Evidenciar a importância da Monitoria para os alunos ingressantes do curso de Letras como subsídio no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa do ponto de vista do professor orientador, do monitor e do aluno disciplina.

Como objetivos específicos tem-se:

- Mostrar o papel do orientador em relação à orientação dos monitores e como se dá o desenvolvimento desta atividade.
- Observar a frequência que os alunos iniciantes procuram os monitores, o grau de importância dado ao programa no que se refere à aprendizagem de Língua Inglesa, analisando se esta de fato se concretiza por meio dos encontros entre alunos e monitores.

▪ Compreender o papel do monitor de Língua Inglesa a partir de suas próprias percepções acerca do trabalho que desenvolve no programa e de que forma a monitoria influencia na sua aprendizagem.

As questões norteadoras versam sobre: como é o funcionamento do programa de Monitoria da UFAM e de que forma auxilia no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa dos alunos ingressantes do curso de Letras? Qual o papel do monitor? Qual o papel do professor orientador? Qual o envolvimento dos discentes público-alvo do programa?

Para delinear estas questões discutimos nas seções sobre: O Ensino de Língua Inglesa: da escola pública à universidade; A importância dos programas acadêmicos na formação; Formação do aluno de Letras do IEAA na área de Língua Inglesa; o Programa de Monitoria da UFAM; A Monitoria para a disciplina de Língua Inglesa I; Procedimentos Metodológicos, Análise dos dados gerados e Considerações Finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: DA ESCOLA PÚBLICA À UNIVERSIDADE

O ensino da Língua Inglesa no Brasil, doravante LI, começa com a necessidade de aprender esta língua, primeiramente, com fins de transações de negócios, pois o mercado internacional precisava ser acessível. Além disso, há outros fatores históricos que contribuíram para a relevância do ensino da LI. Inicialmente, usava-se o método clássico, ou seja, o da gramática-tradução, focado na leitura e escrita. O objetivo principal e inicial era formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Desse modo, Polidório (2014, p. 341) afirma que:

> O ensino de língua inglesa no Brasil começa no século XIX. No ano de 1809, o ensino da língua inglesa e da língua francesa torna-se obrigatório. O método usado para o ensino de língua inglesa era o Gramática-tradução ou o Método Clássico. Nesse método, as habilidades que são trabalhadas são as da leitura e escrita. Trabalha-se com a tradução de textos para estudar as regras gramaticais. O professor sempre usa a língua materna em sala de aula. Este método foi oriundo da Alemanha. Nos Estados Unidos, esse método foi, pela primeira vez, chamado de Método Prussiano. Gramática-tradução objetivava treinar os alunos para a leitura de literatura e criar uma disciplina intelectual. O objetivo do ensino de língua inglesa, no período do seu surgimento, era formar mão de obra.

Ao passar do tempo somente o ensino focado na leitura e escrita já não estavam respondendo às necessidades com a chegada das novas tecnologias e novos métodos de ensino.

A partir da Reforma de Francisco Campos na década de 30 se introduziu, então, o Método Direto que era focado na língua alvo, ou seja, as aulas deveriam ser conduzidas integralmente na língua alvo, conforme a realidade do aluno, isto é, com aquilo que eles tinham contato cotidianamente.

Na década de 40, Polidório (2014) diz que a Reforma Capanema foi importantíssima para o ensino da LI nas escolas, pois ocorreu o destino de 35 horas semanais para o ensino das línguas estrangeiras em função das quatro habilidades: compreensão oral e escrita (*Listening* e *Reading*, respectivamente) e produção oral e escrita (*Speaking* e *Writing*, respectivamente). Apesar dos avanços em relação a sua prática, a LI não foi incluída na LDB de 1961 e nem na de 1971, representando um retrocesso ao ensino de línguas. Foi somente com a LDB de 1996 que ocorreu a obrigatoriedade em relação ao ensino de LI para o ensino fundamental e médio.

Outro documento importante no meio educacional é o PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais, em destaque o de Língua Estrangeira, que podem ser vistos não como lei, mas com um novo olhar sobre o ensino e a prática, observa-se que:

> A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, 1998, p. 15)

No PCN de Língua Estrangeira (1998) é destacado a grande importância de aprender o inglês no mundo contemporâneo, dos quais os motivos político-econômicos estão agregados, o que demonstra a necessidade de aprendê-lo. Todavia, ensinar LI em escolas públicas é um desafio para os professores que agem ou atuam nesta área de ensino, pois muitas são as barreiras, como: a escassez de material didático, um ambiente não qualificado para a aprendizagem da LI, uma carga horária insuficiente, entre outros fatores que contribuem para uma aprendizagem não satisfatória. Além disso, é necessário avaliar também se os profissionais de educação recebem uma devida qualificação para atuarem no ensino de LI, pois, tal questionamento se dá porque os docentes precisam estar continuamente se preparando para ensinar, isso requer que se compreenda que é imprescindível melhores condições para a qualificação desses profissionais.

Outra questão a ser considerada está relacionada ao que deve ser priorizado no processo de ensino- aprendizagem, ou seja, se o método de ensino está abrangendo as quatro habilidades linguísticas já mencionadas, consideradas fundamentais para a aprendizagem da LI conforme nos indica os PCN quando indica a necessidade do uso destas habilidades em atos de

comunicação em situações reais do dia-a-dia, por exemplo. O PCN de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998, p. 87) enfatiza:

> Havendo, na escola, acesso a revistas, jornais, livros, TV, vídeo, gravador, computador etc., típicos do mundo fora da sala de aula, tais recursos podem ser usados na elaboração de tarefas pedagógicas, para deixar claro para o aluno a vinculação do que se faz em sala de aula com o mundo exterior (as pessoas estão no seu dia-a-dia envolvidas na construção social do significado; as possibilidades que existem fora da sala de aula de se continuar a aprender Língua Estrangeira.

No entanto, torna-se complicado pôr em prática tais habilidades, pois, sabe-se que na realidade das escolas públicas existem alguns fatores negativos como os já citados acima que são considerados como empecilhos enfrentados pelos professores para que se cumpra com eficiência suas atividades práticas educacionais exercidas dentro do convívio escolar.

Nesse viés, os alunos que frequentam a escola pública na Educação Básica são atingidos por problemáticas, principalmente no ensino de LI, pois, acabam obtendo uma aprendizagem fragmentada. Assim, quando este aluno chega em uma instituição de ensino superior, no curso de Letras com habilitação em LI ou com dupla Licenciatura (Português/Inglês), por exemplo, encontram diversas dificuldades nas disciplinas relacionadas à LI.

Lançando um olhar à Universidade podemos pensar nas muitas dificuldades encontradas ainda em relação a licenciatura em Língua Estrangeira. O problema inicial, segundo Ialago e Duran (2008, p. 60) é:

> [...] em geral, os cursos de licenciatura em língua estrangeira estão atrelados às licenciaturas em língua portuguesa, cujos conteúdos ocupam a maior parte da grade curricular. Por questões de mercado e de concorrência, empresários da educação oferecem cursos de três anos, nos quais as duas licenciaturas são “empacotadas”, o que impossibilita, entre outras coisas, o desenvolvimento da competência comunicativa do professor.

Há muitas dificuldades presentes no ensino superior o que reflete na atuação de muitos professores da Educação Básica, visto que atrelada a outra licenciatura acabam por não aprofundarem da forma que deveria. Assim, o ensino da Língua Estrangeira ocorre de forma fragmentada conforme já mencionado. Apesar do objetivo imediato seja de suprir localidades onde não existam professores qualificados para o ensino do inglês, acabou-se criando outra problemática, o de não preparar de forma significativa os futuros docentes.

A defasagem não ocorre somente no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, mas também no superior, por isso urge a necessidade de programas e projetos nas universidades para que futuros docentes de línguas possam se preparar melhor para trabalhar no campo de atuação. Vale lembrar que os programas acadêmicos auxiliam na formação do acadêmico e ao mesmo tempo possibilitam o contato da universidade com a comunidade.

2.2 IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS NO PERÍODO DE FORMAÇÃO

Os programas acadêmicos no período de formação são relevantes porque contribuem não somente para o crescimento intelectual do discente, mas também para sua integração no meio social. Pois, os acadêmicos em contato com a comunidade em geral podem aplicar o que já foi aprendido na teoria em prática. Dessa forma, outras pessoas também podem usufruir deste aprendizado e com isso, toda a sociedade tende a ganhar com os programas que abrigam diversificados projetos de ensino, pesquisa ou extensão nas universidades, sejam elas públicas ou privadas.

> A universidade, se executa seu papel verdadeiro, tem um efeito transformador na sociedade. O capital da universidade é o cérebro. O papel da universidade é desenvolve-lo. As universidades devem desenvolver mentes criativas para resolver os problemas do futuro das sociedades e da humanidade. (SEFIDVASH,1994, p. 1)

É imprescindível ter a compreensão sobre a importância da integração com a sociedade em geral. Além disso, é preciso aperfeiçoar o que se aprende em sala de aula, ou seja, por meio da prática é que se complementa a aprendizagem.

2.3 FORMAÇÃO DO ALUNO DE LETRAS NA ÁREA DE LÍNGUA INGLESA NO IEAA

As mudanças ocorridas no século XXI trouxeram consigo exigências de novas posturas, principalmente ao se tratar dos profissionais que estão em contato constante com os sujeitos. Nessa perspectiva, abre-se a reflexão voltada para a formação do profissional em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa da IEAA, visto que deste se exige uma formação ampla e embasada em atitudes e ações humanísticas. O Projeto Pedagógico de Curso – PPC (2010, p. 8) do Curso de Letras destaca:

> O profissional deve possuir a qualificação necessária ao desempenho de suas funções, não se restringindo apenas ao Magistério, porém às outras atividades como: pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de textos, roteirista, secretário, assessor cultural, entre outras, independente de sua especificidade, para atender a um mercado de trabalho que está em franca expansão, principalmente para a área interiorana do Estado.

Ao desempenhar suas funções o professor não deve ter uma prática "restrita", deve sair do seu "local de acomodação" e construir seu conhecimento de forma intersubjetiva. Além disso, deve integrar-se dentro de um contexto intercultural. Logo, sua prática deve ser construída de forma interativa, a contribuir progressivamente com a formação do aluno e esse contribua na melhoria de vida da sua comunidade, cidade ou região.

O estudante inserido nesse contexto de ensino deve embasar seus estudos teóricos no sentido de que sua prática possa ocorrer de forma dinâmica e interativa. Por isso, o conhecimento do contexto sociocultural deve ser um dos norteamentos para suas ações, pois o respeito à diversidade e daquilo que identifica a população local é fundamental. Desse profissional, segundo o PPC (2010, p. 9) "espera-se um grande comprometimento com as causas sociais dentro e fora do cenário escolar, além da participação nas atividades de construção das políticas públicas para o ensino das línguas, valorizando as línguas e os saberes através delas constituídos. "

A licenciatura em Letras deve oferecer possibilidades e caminhos para que os procedimentos acima elencados possam ocorrer. A Universidade tem papel vital com o comprometimento dos trabalhos sejam de pesquisa ou de extensão com o intuito de beneficiar a comunidade local. O PPC (2010, p. 10) ainda destaca:

> O profissional em Letras deve ter domínio do uso das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias disponíveis e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, desenvolver a habilidade de refletir criticamente sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

O domínio da língua é fundamental para o ensino-aprendizagem, já que ela é o principal objeto de estudo de sua prática. Além disso, deve compreender que sua formação deve ser contínua, haja vista as transformações sociais e tecnológicas ocorrentes. Assim, dentre as várias

questões aqui levantadas, o profissional de Letras deve atuar de forma ética e comprometida, compreendo as mudanças ocorridas e a dinamicidade que precisa estar presente para a formação mais efetiva e participativa.

Ao se tratar das competências do aluno de Letras, tais habilidades devem ser adquiridas durante a formação acadêmica em seus âmbitos teórico, prático e convencional. Isso não impede de o aluno adquirir fora da vida acadêmica, já que o meio em que está inserido faz parte também de seu crescimento e atuação profissional (UFAM, 2010).

Acredita-se que pelas habilidades e competências priorizadas no Curso de Letras o acadêmico de Letras poderá atuar não só de forma específica, mas realizar um trabalho interdisciplinar com as áreas afins, podendo também compartilhar de forma multidisciplinar os saberes fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem (UFAM, 2010).

Estas habilidades e competências estão interligadas ao objetivo geral do curso que é a de formar profissionais que sejam capazes de utilizar a língua ensinada, dentro de suas manifestações específicas, seja oral ou escrita, e ainda, refletir criticamente sobre a linguagem e suas manifestações, dentro de um processo contínuo (UFAM, 2010). Para tanto, faz-se necessário lançar mão de meios que promovam a integralidade da formação de que dispõem a instituição.

2.4 O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFAM

O Programa de Monitoria é regulamentado na - UFAM pela Resolução 006/2013- CEG[4]. Além disso, dispõe para a comunidade um Manual do Monitor que, baseado na referida resolução, serve como subsídio para orientação. De acordo com este Manual[5] (2016, p. 1):

> O programa de monitoria tem por objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, no entanto, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras.

As atividades do Programa de Monitoria de forma alguma se configuram ou geram vínculo empregatício com a instituição. De acordo com Art. 2º da Resolução 006/2013, o "programa abrangerá duas modalidades: *bolsista* e *não bolsista*, ambas sujeitas às normas estabelecidas nesta Resolução. "

[4] Câmara de Ensino de Graduação
[5] http://www.ufam.edu.br/attachments/article/6555/Manual%20do%20Monitor%202016%20(Digital%20A4).pdf

Em conformidade com o Art. 8° da Resolução supracitada, são atribuições e obrigações do monitor:

> I – Constituir elo entre professor orientador e os alunos;
> II– Apoiar o professor na realização e orientação de trabalhos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades da disciplina, em classe, em laboratório e em campo, bem como na produção técnico-científica relativa às atividades de monitoria;
> III–Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina; [...]

Semestralmente, são lançados editais para seleção de monitores. Assim, o candidato que deseja concorrer a uma vaga como monitor deve estar apto às exigências e informações contidas nos editais do Programa de Monitoria. Além disto, é nítido que a própria instituição de ensino alerta aos candidatos a questão de horário que deverá ser cumprido na realização das atividades como monitores de modo a evitar conflito com outras atividades.

No que concerne ao Programa de Monitoria em termos gerais ocorrem todo um processo com a finalidade de poder dar suporte aos alunos e chances de atuação neste programa, ou seja, desde a disponibilidade de horário até ao conhecimento do próprio programa é visto como essencial para que o candidato possa ter consideravelmente tempo e recursos para atuar como monitor em uma disciplina específica dos diferentes cursos.

2.5 O PROGRAMA DE MONITORIA NO CURSO DE LETRAS DO IEAA

No processo de transição do ensino básico para o ensino superior sabe-se que os alunos têm enfrentado grandes desafios, pois muitos destes chegam à universidade com uma formação deficitária advinda deste período. Pensando nesta questão, o Curso de Letras desde a sua implantação, preocupou-se em amenizar esta realidade, buscando meios que pudessem solucionar os problemas detectados, suprindo a necessidade quanto ao ensino- aprendizagem e melhoria na qualificação profissional dos alunos. Neste sentido, o Programa de Monitoria da UFAM tem auxiliado tanto os alunos que recebem a tutoria quanto os que atuam como monitores.

Para o IEAA, são disponíveis dezoito bolsas, que são divididas entre os seis cursos, ficando três bolsas para cada um. No Curso de Letras, as bolsas são geralmente atribuídas para as disciplinas de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura. No entanto, é preciso ressaltar que independente do recebimento de bolsas, os monitores podem atuar como voluntários, bastando atender aos requisitos preconizados pela legislação vigente.

Para inserir-se dentro deste programa, o discente interessado deve seguir os critérios que estão de acordo com Art.10º da Resolução 006/2013 CONSEPE - CEG, no qual define que o candidato estará apto a participar da seleção quando:

> a) Tiver cursado com aproveitamento, na UFAM, o mínimo de 2 (dois) períodos letivos;
> b) Tiver obtido média igual ou superior a 7,0 (sete) na disciplina na qual deseja prestar monitoria;
> c) Tiver coeficiente de rendimento igual ou superior a 5,0 (cinco);
> d) Estiver cursando o mínimo de três disciplinas, exceção feita aos finalistas;[...]

Pensando nas possíveis dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos iniciantes, considerando que muitos chegam com conhecimentos não satisfatórios no que se refere à aprendizagem de LI, geralmente, há monitores para as disciplinas de Língua Inglesa I e II. No semestre 2017/2, estão vinculados ao Programa de Monitoria no Curso de Letras nove discentes, sendo três bolsistas e seis voluntários. Destes nove, quatro são monitores na disciplina Língua Inglesa I.

A disciplina de Língua Inglesa I, do primeiro período do Curso de Letras, tem sido dividida, nos últimos anos, em duas turmas, geralmente ofertada o mínimo de 25 vagas cada, para as quais foram designadas duas monitoras para cada uma.

Os orientadores de Monitoria, professores das disciplinas, elaboraram no início do semestre um Plano de Atividades que serão desenvolvidas pelos monitores. Neste plano são definidos os objetivos, as atribuições, atividades destinadas ao treinamento do pré-docente, cronograma de acompanhamento, metodologias a serem utilizadas e os critérios de avaliação do desempenho dos monitores todos consonantes com a resolução vigente.

De forma específica, o objetivo estabelecido no Plano Semestral de Atividades para a Disciplina Língua Inglesa I no semestre 2017/2 (2017, p. 1) é:

> Proporcionar ao monitor da disciplina Língua Inglesa I o exercício da prática didática na observância à atuação do professor da disciplina em sala de aula, além do apoio aos alunos da disciplina objeto da monitoria no que se refere à revisão de conteúdos e aplicação de exercícios de fixação e prática da oralidade em Língua Inglesa.

Observa-se a partir deste objetivo que o monitor tem o papel de auxiliar os alunos matriculados na referida disciplina tanto em sala de aula quanto nos atendimentos previstos no Plano Semestral. Assim, a monitoria seguiu da seguinte maneira: as monitoras participavam das duas aulas semanais na disciplina de Língua Inglesa I com carga horária de 2h por aula,

contabilizando 4 horas semanais de sala de aula e cumpriam um cronograma de atendimentos durante a semana de 4 horas semanais, as outras 4 horas eram destinadas ao planejamento das atividades sob orientação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção estão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa que foram organizados da seguinte maneira: na primeira subseção apresenta-se a natureza e o tipo de pesquisa, em seguida são apresentados os instrumentos de pesquisa utilizados para geração dos dados, o perfil dos participantes, o contexto da pesquisa e, finalmente, são descritos os procedimentos de análise dos dados gerados.

3.1 NATUREZA E TIPO DA PESQUISA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa do tipo etnográfica com observação *in loco*. No que se refere à pesquisa qualitativa, considera-se que esta tem como intuito analisar e compreender a subjetividade, ou seja, está focalizada em particularidades e experiências dos indivíduos. Segundo Teixeira (2010, p. 137-140):

> Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e ação, usando a lógica da análise, fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados.

Não obstante, a realidade acadêmica vivenciada por esta pesquisadora permitiu que tal reflexão fosse empreendida com vistas a evidenciar as experiências no contexto onde ocorreu a pesquisa. Neste sentido, a opção pela pesquisa com um viés etnográfico pode ser compreendida como um método utilizado nas pesquisas de cunho sociais, principalmente no campo antropológico. No entanto, não está restrita somente a esta finalidade, mas vem sendo usada em outras áreas do conhecimento científico, uma vez que este tipo de pesquisa contribui na busca de conhecer mais, um determinado “campo estudado”. Atualmente, vários pesquisadores fazem uso dessa técnica ou metodologia para enriquecer seus estudos, visando obter informações mais decisivas em relação ao seu objeto de pesquisa. De acordo com Severino (2007, p. 119).

> A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Tratar-se de um mergulho no microssocial, olhando com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método *etnográfico*, descritivo por excelência.

Sob este prisma, foi possível gerar dados e acompanhar o cotidiano de sala de aula dos participantes da pesquisa de modo que a percepção do contexto onde a mesma ocorreu fosse levada em consideração.

3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa optou-se pela utilização de instrumentos que permitissem a geração de dados com intuito de contemplar os objetivos estabelecidos. Assim, foram utilizados: questionário, entrevista e anotações das observações realizadas *in loco* tanto das aulas quanto dos atendimentos pelos monitores aos alunos.

No que se refere ao questionário, trata-se de um conjunto de perguntas que tem como finalidade conseguir informações de algum determinado assunto ou tema. No questionário o pesquisador pode fazer combinação de perguntas “abertas” e “fechadas” evitando possíveis ambiguidade em relação as perguntas (SEVERINO, 2007).

Para esta pesquisa foram aplicados dois questionários: um para os alunos e outro para as monitoras, ambos com sete perguntas, sendo elas fechadas, abertas e, também de múltipla escolha com o propósito de nortear a temática deste artigo, de modo que as respostas e opiniões dos participantes servissem como base para fornecer informações necessárias.

Em relação ao segundo instrumento de pesquisa, a entrevista, esta continha sete perguntas estruturadas e elaboradas metodicamente, visando obter informações sobre a relevância do trabalho de monitoria, assim, tendo uma visão dos orientadores de monitoria acerca de como tem sido o trabalho ou a contribuição do programa tanto para os alunos quanto para as monitoras.

Neste sentido, a entrevista foi utilizada como meio metodológico com a finalidade de adquirir informações para fins de análise. De acordo com Barros e Lehfeld (2007, p. 108):

> A entrevista é uma técnica que permite o relacionamento estreito entre entrevistado e entrevistador [...]. As entrevistas, segundo sua forma de

> operacionalização, podem ser classificadas em ‘estruturadas’ e ‘não estruturadas’. As entrevistas são estruturadas quando possuem as questões previamente formuladas, isto é, o entrevistador estabelece um roteiro prévio de perguntas e não há liberdade de alterar os tópicos ou fazer inclusão de questões diante das situações. [...]

Levando em consideração as características deste instrumento considerou-se relevante sua utilização. Quanto às anotações do que foi observado *in loco*, estas foram necessárias para auxiliar no tratamento dos dados gerados.

3.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são: acadêmicos do primeiro período do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua do IEAA, matriculados na disciplina de Língua Inglesa I, em duas turmas no período de 2017/2, quatro monitoras, sendo duas de cada turma e os professores que ministram a referida disciplina e são orientadores no Programa de Monitoria.

Quadro 1 – Participantes da pesquisa – Turma A

Ordem	Participantes	Sexo	Idade
1.	Alana	F	18
2.	Bruna	F	19
3.	Carlos	M	19
4.	Daniel	M	19
5.	Elizandra	F	18
6.	Fernando	M	17
7.	Gilmara	F	18
8.	Márcia	F	21
9.	Ícaro	M	18
10.	Mirlane	F	19
11.	Miquele	F	17
12.	Maiara	F	18
13.	Nicole	F	18
14.	Orlando	M	20
15.	Paula	F	18
16.	Rosana	F	18
17.	Riana	F	17
18.	Samara	F	18
19.	Talita	F	20

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Quadro 2 – Participantes da pesquisa – Turma B

Ordem	Participantes	Sexo	Idade
1.	Pâmela	F	Sem resposta
2.	Pedro	M	21
3.	Luíza	F	21
4.	Izabel	F	21
5.	Maurício	M	23
6.	Ana Clara	F	18
7.	Natália	F	17
8.	Cláudia	F	18
9.	Leila	F	18
10.	Luana	F	27
11.	Lívia	F	19
12.	Carolina	F	21
13.	Daiane	F	29
14.	Manoel	M	23
15.	Leidiane	F	20
16.	Pietro	M	26
17.	Joana	F	19
18.	Joaquina	F	21

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Para preservar a identidade dos participantes foram atribuídos nomes fictícios tanto para os acadêmicos como para as monitoras e aos professores. As turmas foram classificadas como Turma A e B. Na turma, A participaram dezenove acadêmicos, dentre os quais quatorze são do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Na turma B, participaram dezoito acadêmicos, sendo que quatorze são do sexo feminino e quatro do sexo masculino. No geral, os participantes da pesquisa possuíam faixa etária entre dezessete a vinte e sete anos. Abaixo segue o perfil das monitoras e dos professores da disciplina Língua Inglesa I.

Quadro 3 – Monitoras da disciplina Língua Inglesa I

Ordem	Participantes	Sexo	Idade:
1.	Sheila (Turma A)	F	18 anos
2.	Kaylane (Turma A)	F	20 anos
3.	Simone (Turma B)	F	19 anos
4.	Eduarda (Turma B)	F	19 anos

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Quadro 4 – Professores/Orientadores de Monitoria da disciplina Língua Inglesa I

Ordem	Participantes	Sexo	Idade:
1.	Sandra (Turma A)	F	33 anos
2.	Roberto (Turma B)	M	24 anos

Fonte: *Corpus* da pesquisa

3.4 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no IEAA, unidade pertencente à UFAM, situada no município de Humaitá, no sul do estado do Amazonas. Considerando o objetivo da pesquisa, voltou-se para o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa, nas turmas de Língua Inglesa I a fim de gerar os dados necessários para a escrita do artigo.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a aplicação do questionário aos alunos e monitores foi realizada uma categorização para os dados gerados nas Turmas A e B, sendo as respostas transcritas e digitadas na íntegra. No que tange à entrevista feita com os professores que ministram aula no primeiro período do curso de Letras, na disciplina de Língua Inglesa I, esta foi transcrita considerando a lealdade do que foi respondido pelos entrevistados e em seguida tecidas as análises pertinentes.

4. ANÁLISE DOS DADOS GERADOS

Nesta seção, apresenta-se as análises dos dados gerados mediante os resultados obtidos por meio dos instrumentos de pesquisa utilizados: questionários aplicados aos alunos e monitoras e da entrevista realizada com os professores orientadores.

4.1 VISÃO DOS ALUNOS ACERCA DA MONITORIA

Segue-se a análise do questionário aplicado aos alunos da disciplina Língua Inglesa I: A primeira pergunta feita foi se os alunos tinham estudado inglês anteriormente, isto é, antes de ingressarem na universidade. No caso de resposta positiva, eles deveriam informar o local onde teriam estudado a LI e por quanto tempo os mesmos teriam estudado. No quadro 5, apresenta-se os locais informados pelos participantes, sendo que o de maior destaque foi a escola tanto para turma A quanto para B o que fica evidente que estes alunos não dispunham de outras alternativas a não ser o inglês ensinado na Educação Básica.

Quadro 5 – Locais onde os participantes estudaram inglês

Turma A	**Nº Participantes**	**Turma B**	**Nº Participantes**
	11	CEL	0

Na Escola		Na Escola	15
Na escola e em cursos de Idioma (*Freedom* Idiomas/Instituto MD e CEL)	5	Curso de Secretariado	1
UFAM	1	Casa	1
Obs.: não estudou/ não respondeu	2	Obs.: não estudou	1
Total	**19**	**Total**	**18**

Fonte: *Corpus* da pesquisa

No quadro 6, apresenta-se o tempo de estudo obtido pelos alunos. O tempo maior de contato com a língua está entre os que afirmaram ter estudado o idioma na escola. Vale destacar que os alunos que mencionarem ter estudado no Centro de Estudos de Línguas- CEL não especificaram quanto tempo haviam permanecido no projeto.

Quadro 6 – Período de tempo os alunos estudaram inglês

Turma A	**Tempo**	**Turma B**	**Tempo**
Na Escola	De 2 a 8 anos	Na Escola	2 a 7 anos
Freedom Idiomas/Instituto MD	5 meses a 2 anos	Curso de Secretariado	60h

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Na segunda pergunta, os participantes foram questionados se consideravam necessária a atuação de um monitor de LI no primeiro período e o porquê. Os alunos tanto da turma A quanto da turma B responderam que sim. Ao justificarem suas respostas percebeu-se que a maioria deles acredita que a atuação de um monitor nesta disciplina é de suma importância. As falas aqui apresentadas são reiteradas nas respostas obtidas:

> Porque o ensino de língua inglesa nas escolas públicas é fraco, logo, os alunos ingressantes apresentam bastante dificuldade nessa área, e portanto, a monitoria reforça o aprendizado mais básico, ajudando no desenvolvimento deles. (Daniel, 19 anos, Turma A)
>
> Porque ao entrar no curso de letras, grande parte da turma não possui conhecimento necessário. Sendo assim, a monitoria é o passo essencial para esclarecer sobre o idioma/dúvidas, bem como, dar um preparo significativo no desempenho do aluno. (Elizandra, 18 anos A)
>
> Porque ele ajudará aqueles alunos com dificuldade seja em tradução ou pronuncia ou até mesmo um assunto que não entendeu. (Natália, 17 anos B)
>
> Porque estamos na fase transitória do inglês básico do Ensino Médio para o inglês de nível acadêmico, e por isso temos grande dificuldade nessa etapa. (Leidiane, 20 anos B)

Como ingressantes na universidade, os alunos reconhecem que o ensino de LI nas escolas públicas é fraco e com isto acabam encontrando muita dificuldade. Assim, afirmam que a monitoria é um reforço a mais, oferecido como suporte na aprendizagem deles.

Este posicionamento, portanto, é corroborado pelo próprio documento oficial, PCN de Língua Estrangeira, quando admite que as dificuldades encontradas nas condições de sala de aula da maioria das escolas brasileiras inviabilizam o ensino da disciplina com foco nas quatro habilidades, buscando justificar a ênfase dada à habilidade leitura (BRASIL,1998). De certa, forma os alunos saem da escola de Educação Básica ainda carecendo de dominar a língua estrangeira estudada.

A terceira pergunta feita aos participantes acadêmicos era se eles procuravam o monitor da disciplina. Em caso de resposta positiva, com que frequência e em caso de resposta negativa, qual a razão pela qual não procuravam. Para esta questão, obteve-se a seguinte resposta: dos dezenove participantes da Turma A, dezesseis responderam que sim, e apenas três disseram que não procuravam o monitor. Em relação a frequência, onze alunos afirmaram buscar ajuda das monitoras pelo menos uma vez na semana, três disseram que procuravam duas vezes na semana e dois justificaram que só buscavam ajuda quando tinham dúvidas ou dificuldades. (Quadros 7 e 8).

Quadro 7- Participantes da Turma A

Em caso de resposta positiva, com que frequência?				
	Nº de Participantes	**Uma vez por semana**	**Duas vezes na semana**	**Outros**
	11	X		
	3		X	
	2			Só quando tem dúvida/Quando está com dificuldades
Total	**16**			

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Quadro 8 - Participantes da Turma A

Em caso de resposta negativa				
	Nº de Participantes	**Não há necessidade**	**Não tem tempo**	**Outros**
	-			
	1		X	
	2			O conteúdo é fácil e uma aluna não justificou
Total	**3**			

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Na turma B, obteve-se como respostas da terceira pergunta que dos dezoito participantes, nove disseram que procuravam as monitoras da disciplina e nove disseram que não. A frequência era a seguinte: três alunos procuravam os monitores uma vez na semana, um procurava duas vezes na semana e cinco alunos justificaram que o faziam quatro vezes na semana, quando tinham dificuldades, quando havia necessidade, na hora da aula e um aluno não justificou.

Quadro 9 - Participantes da Turma B

Em caso de resposta positiva, com que frequência?				
	Nº de Participantes	**Uma vez por semana**	**Duas vezes na semana**	**Outros**
	3	X		
	1		X	
	5			Quando tem dificuldades / Quando há necessidade/ Na aula/quatro vezes e um aluno não justificou
Total	**9**			

Fonte: *Corpus* da pesquisa

No caso das respostas negativas, um aluno afirmou que não havia necessidade de procurar ajuda das monitoras, cinco afirmaram não ter tempo e dois alunos disseram que não procuravam a monitoria por falta de costume e falta de interesse e uma aluna não justificou.

Quadro 10 - Participantes da Turma B

Em caso de resposta negativa				
	Nº de Participantes	**Não há necessidade**	**Não tem tempo**	**Outros**
	1	X		
	5		X	
	3			Falta de costume, de interesse e uma aluna não justificou
Total	**9**			

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Na quarta pergunta, os participantes responderam se achavam que o monitor tinha contribuído para aprendizagem deles em LI e, em seguida, pediu-se a justificação da resposta de cada um destes alunos. Obteve-se as seguintes respostas: dos trinta e sete participantes entre turma A e turma B, trinta alunos afirmaram positivamente e apenas quatro negaram e três alunos não manifestaram resposta. Para as respostas positivas seguem três relatos:

> Positiva, as coisas mais simples que são passadas depressa, é respondido com a monitora. E me ajuda a está em constante convívio com o novo idioma. Pelo

> fato de estar atrasada comparados com os outros alunos. Nunca estudei inglês. Moro em uma cidade que "espanhol" é lecionado. (Bruna, 19 anos, Turma A)

> Eu consigo compreender mais as pessoas que são monitoras pois elas tem um método bom de ensinar e são bem pacientes. (Ícaro, 18 anos, Turma A)

> Me ajuda bastante, pois as vezes na sala de aula não entendo muito quando o professor explica, entendo mais não muito, e eu não questiono a minha dúvida com ele, peço ajuda de alguns amigos ou monitor mesmo, ou pesquiso para entender mais. (Luíza, 21 anos, Turma B)

A aluna Bruna relata que nunca teve contanto antes com a LI, por isso afirma que é imprescindível o auxílio das monitoras. Ícaro faz elogios às metodologias usadas pelas monitoras, afirmando em seu relato que elas são pacientes e prestativas, com isso ajuda na compreensão de sua aprendizagem. Já Luíza afirma não se sentir à vontade para perguntar ao professor na hora que surge alguma dúvida, então procura resolver suas dúvidas com as monitoras.

A aluna Izabel afirma não ter procurado a contribuição das monitoras e justifica que não procurou por falta de tempo disponível, porém, apesar de não ter procurado ajuda, compreende a importância do monitor para os ingressantes, uma vez que reconhece o papel do monitor em prestar apoio aos acadêmicos. Segue o relato:

> [...] não procurei ajuda dos monitores nenhuma vez por conta de tempo dessa forma não estou sendo ajudada por culpa do tempo. Mas acho muito importante a questão da monitoria para os calouros principalmente porque quando entram na faculdade a maioria estão totalmente desorientados. (Izabel, 21 anos, Turma B)

Na quinta pergunta foi questionado aos alunos, além da monitoria, quais seriam outros meios que a universidade poderia oferecer como suporte na aprendizagem de LI. Dos trinta e sete participantes somados entre as turmas A e B, obteve-se o resultado em que treze alunos mencionaram o projeto CEL (Centro de Estudos de Línguas) como suporte no ensino aprendizagem dos alunos, outros apresentaram algumas alternativas para a condução das aulas, conforme alguns excertos abaixo:

> Na universidade já tem o CEL e o Pibid são ótimas maneira de suporte no aprendizado, acho que a universidade deveria investir mais em projetos assim. (Carlos,19 anos, Turma A)

> Deveriam apoiar mais o projeto CEL, lhe garantindo um maior suporte, pois é de extrema importância para se aprender melhor a língua inglesa. (Daniel, 19 anos, Turma A)

> Aulas a mais desta matéria, pois é uma matéria muito difícil. (Mirlane, 19 anos, Turma A)
>
> Tendo mais vídeo aula e também focalizar mais na forma de ensinar falar o inglês. Porque eles passam mais atividade pra responder de que ensinam nos alunos falar, tem que ser basicamente de como as crianças estão aprendendo a ler, assim que poderia ser o Inglês Básico. (Luana, 27 anos, Turma B)
>
> Orientações dos meios mais eficazes para se aprender uma outra língua. Levar os alunos para assistir filmes e séries em inglês. Ou seja incentivá-lo a conviver com a língua inglesa. (Manoel, 23 anos, Turma B)

Observa-se que a Monitoria não é o único meio disponibilizado para dar suporte aos alunos, o Projeto CEL tem sido de fundamental importância para reforçar o ensino de LI e para contribuir na aprendizagem dos alunos, além de programas como o PIBID-Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, também mencionado. Com estas falas, observa-se que a existência de programas acadêmicos relacionados à LI, são necessários para a formação do aluno de Letras, pois a partir deles é possível minimizar as dificuldades trazidas desde a Educação Básica.

Analisando os demais excertos, observa-se que a aluna Mirlane sugere que a carga horária oferecida seja maior, pois a mesma reconhece a disciplina como difícil para ser compreendida em pouco tempo de aula. A aluna Luana, em seu turno, faz críticas ao método de ensino desenvolvido nas aulas de LI, pois demonstra o interesse em que a oralidade fosse mais reforçada ao invés de exercícios escritos. Em sua opinião, na universidade o aluno deveria aprender como se estivesse sendo alfabetizado na língua estrangeira estudada.

É fato que uma das habilidades e competências preconizadas pelo PPC do Curso de Letras é o domínio dos dois códigos Linguísticos, no caso: Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UFAM, 2010), porém é notória a dificuldade que os alunos acarretam ao ingressar o curso em relação à LI, obrigando-o de certa forma a buscar meios para acompanhar as aulas desta disciplina.

Na sexta pergunta indagou-se dos participantes quais as expectativas em relação ao Curso de Letras no que se referia ao ensino-aprendizagem de LI.

> Pretendo dar aulas nessa área, pois me identifico com o inglês, confesso que tenho dificuldades, mas é um desafio a ganhar, quebrar essa barreira e me especializar na área. (Nicole,18 anos, Turma A)
>
> Não acredito que eu vá sair um “expert” no idioma, mas espero um conhecimento que possa ser repassado. (Paula,18 anos, Turma A)
>
> Tenho expectativa de conseguir me formar com uma base em língua inglesa bem mais fortalecida e que o curso também me auxilie a aprender e buscar aprendizagem sozinho. (Riana, 17 anos, Turma A)

> Bom, eu pretendo sair da universidade falando o Inglês fluente esse é meu objetivo. (Izabel, 21 anos, Turma B)

> Bom! Espero aprender a fala mais por causa se eu viajar pro exterior, e chegando lá já tendo uma base do idioma, caso contrário ainda não pensei se daria aula, ou seja ser professor. (Luíza,21 anos, Turma B)

Nos cinco excertos demonstrados, é possível observar que os alunos esperam vencer as dificuldades enfrentadas em aprender a LI, principalmente, com relação à oralidade, com vistas a tornarem-se profissionais capazes de resolver sozinhos questões relacionadas a sua aprendizagem. Das cinco, Paula entende que ao terminar o curso possa ser que não saia com a fluência que espera, mas espera que ao menos posse conhecer o suficiente para atuar como professor de LI. As demais reconhecem as dificuldades, mas creem e esperam superar e conseguir se comunicar na língua estudada, mesmo ainda sem ter certeza da atuação na docência.

A sétima e última pergunta feita aos alunos foi para que eles opinassem sobre como achavam que deveriam ser as aulas de LI na graduação para a qual selecionou-se as seguintes respostas:

> Acho que a professora tem dado o seu melhor, minha dificuldade está mais baseada na minha falta de esforço. Que mudará devido todo essa transformação e início de contato com a Língua Inglesa. (Bruna, 19 anos, Turma A)

> As aulas devem ser mais dinâmicas e estimulantes, visto que, os discentes precisam estar motivados. É importante trazer músicas, fatos da realidade para dentro da sala de aula. (Elizandra, 18 anos, Turma A)

> Na minha opinião a princípio está ótimo pois a professora compreende nossas dificuldades, que no ensino anterior não aprendemos quase nada, espero que as aulas continuem dinâmicas para não ficar aquela “coisa chata” que são as outras aulas, sempre os mesmos métodos de ensino que deixam os alunos intediados, com excessão de algumas matérias. (Nicole, 18 anos Turma A)

> De uma forma menos gramatical, é como se fosse ensinar um bebê a falar agente não começa ensinando a criança que tal palavra é um verbo, que ela tem que aprender primeiro as gramáticas. É assim na Universidade, o aluno não sabe nem falar as palavras corretamente, muito menos, escrever de forma correta. (Maurício, 23 anos, Turma B)

> Seria melhor se usássemos menos a gramática e mais a conversação, de forma que seriamos submetidos a falar o idioma, pois nem um idioma é aprendido com gramática. (Manoel, 23 anos, Turma B)

> No padrão que está sendo posta nos dias de hoje, com ensino da gramática, com exercícios de fixação e com momentos de dinâmicas de participação que vão de cantar músicas a interação em grupo. (Leidiane,20 anos, Turma B)

Observa-se que os alunos da turma A direcionam seus relatos abordando questões como: esforço da professora *versus* falta de interesse do aluno, motivação a partir de recursos didáticos diferenciados e manter a dinamicidades das aulas. Isto é que, no geral, esperam dos professores de línguas e, consequentemente, é o que acreditam que possa funcionar para que ensino de LI seja eficaz.

Os alunos da turma B, de um modo geral, afirmam que poderia ser dado menos ênfase ao ensino da gramática, mas que fosse dada uma maior importância à oralidade, considerando que naturalmente aprende-se primeiro a falar e depois a gramática. Com isso, reforçam que as aulas fossem ensinadas com mais conversações. O relato de Leidiane, por exemplo, aponta que há uma satisfação, uma vez que considera que tem contribuído para a sua aprendizagem, pois estão sendo trabalhados o uso da gramática, conversação, o lúdico, músicas e interação.

Ao analisar as respostas dadas as perguntas do questionário pode-se compreender que os alunos reconhecem suas dificuldades, reconhecem a importância de procurar ajuda, assim como reconhecem o que o curso tem feito para ofertar este suporte seja por meio da oferta da monitoria, projeto CEL ou PIBID. Além disso, externaram suas expectativas em relação ao conhecimento adquirido no curso no que se refere a LI e também, emitiram suas concepções de como as aulas poderiam ocorrer a partir de suas crenças. Assim, ainda que os alunos estejam no primeiro período, conseguem realizar análises importantes deste processo de ensino-aprendizagem inicial e o que seria necessário para suprir as necessidades já aparentes.

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS: VISÃO DOS MONITORES

A primeira pergunta feita às monitoras foi acerca da opinião delas sobre qual seria o papel do monitor de LI. Seguem dois excertos:

> Ajudar os alunos a fazer exercícios no qual tem dificuldades e tirar suas dúvidas que muitas vezes os alunos não perguntam da professora. (Kaylane, 20 anos, Turma A)

> O monitor tem o papel de auxiliar e acompanhar o aluno durante suas aulas de Inglês e dando a ele suporte para que ele tire suas dúvidas, seja no horário da disciplina ou não. (Simone, 19 anos, Turma B)

As duas monitoras participantes da pesquisa reconhecem seu papel enquanto mediadoras na aprendizagem do inglês, ou seja, como suporte, quando necessário serem solicitadas pelos alunos, estarem aptas sempre procurando sanar as dificuldades destes, não somente na sala de aula, mas também em aulas extras solicitadas pelos alunos.

A segunda pergunta versava em saber das monitoras se elas consideravam necessária a atuação de um monitor de LI no primeiro período e o porquê. Todas as monitoras responderam sim, é necessária. Seguem os relatos de duas monitoras participantes:

> Porque os alunos estão tendo o primeiro contato com o ambiente acadêmico universitário e muitos o primeiro contato com a língua. (Sheyla, 18 anos, Turma A)

> Creio que o primeiro período seja o mais difícil da vida universitária, pois 90% da turma não está adaptada à essa vida, que é mais complexa que o ensino básico. Portanto, o monitor é necessário para essa adaptação do aluno, auxiliando-o e se fazendo presente. (Simone, 19 anos, Turma B)

Segundo as monitoras sua presença é necessária, pois o início da trajetória universitária é um período que necessita de uma ambientação e o monitor pode exercer este papel de auxiliar nesta adaptação.

Em relação à terceira pergunta observa-se que conforme o relato das monitoras os alunos as têm procurado, majoritariamente, somente uma vez na semana de acordo o apresentado no quadro 11.

Quadro 11- Frequência com que os alunos têm procurado atendimento

Ordem	Participantes	Uma Vez Por Semana	Duas Vezes na Semana	Outros
1.	Eduarda	X		
2.	Simone			Apenas nas aulas
3.	Sheila	X		
4.	Kailane	X		

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Quadro 12- Quantidade de alunos pedem ajuda semanalmente

Ordem	Participantes	
1.	Sheila (Turma A)	20
2.	Kailane (Turma A)	8 alunos
3.	Simone (Turma B)	Nenhum
4.	Eduarda (Turma B)	2 ou 3 alunos

Fonte: *Corpus* da pesquisa

De acordo com algumas monitoras, é razoável a quantidade dos alunos que buscam a monitoria para auxiliar em sua aprendizagem. Observa-se, também, que as monitoras da Turma

A foram mais procuradas que as monitoras da Turma B.

A quinta pergunta versou a respeito de além da monitoria em LI, quais seriam outros meios que a universidade poderia oferecer como suporte na aprendizagem de LI para as quais obteve-se as respostas a seguir:

> Intercâmbio, pois o contato com a língua diariamente é muito importante. (Sheila, 18 anos, Turma A)
>
> Investir no projeto CEL, propor grupos de estudos, disponibilizar projetos que envolve essa disciplina, pois apenas sala de aula é pouco para se aprender. (Simone, 19 anos, Turma B)
>
> Eles poderiam ter contatos com pessoas de fora da cidade que dominem o inglês e repasse de forma engraçada para uma melhor aprendizagem, também organizar cinemas no qual o filme seria em inglês, ou apresentações musicais falando dos significados. (Kailane, 20 anos, Turma A)

Percebe-se que as monitoras veem na universidade um espaço capaz de prover oportunidades para a aprendizagem de LI, seja em investimento no projeto CEL, na implementação de mais projetos relacionados à disciplina para os quais dão sugestões concretas de como poderia acontecer. Além disso, uma das monitoras sugere também que a universidade do *campus* de Humaitá pudesse oferecer intercâmbio para os alunos. Pensar nestas alternativas corrobora a ideia de que é necessária a busca por soluções didático-pedagógicas que sejam aplicadas na sala de aula. Apesar da pouca experiência tanto como alunas quanto como monitoras, conseguem recomendar o que acreditam para o bom andamento da aprendizagem da LI.

A sexta pergunta versou em saber das monitoras quais as expectativas em relação ao Curso de Letras no que se refere ao ensino-aprendizagem de LI.

> A expectativa que saia da Universidades podendo se comunicar com pessoas que falam a Língua Inglesa. (Eduarda, 19 anos, Turma B)
>
> Com excelentes professores e participação dos monitores que contam com a colaboração dos alunos, poderíamos ter muitos professores formados em língua inglesa. [...]. (Kailane, 20 anos, Turma A)

A monitora Eduarda, espera concluir a graduação com um conhecimento adequado, na qual quando precisar poder comunicar-se com outros falantes da língua. A expectativa Kailane, em relação ao curso de Letras é que o curso venha formar indivíduos capacitados na LI e prontos para atuarem como profissional da área.

A sétima e última pergunta abordava sobre o que as monitoras achavam de como deveriam ser as aulas de LI na graduação.

> Ministradas com metodologia inovadora e em inglês falado pelo docente gradualmente ao longo do curso. (Sheila, 18 anos, Turma A)
>
> Deveriam ser mais voltadas as pronúncias. (Eduarda, 19 anos, Turma B)

A monitora Sheila gostaria que os professores inovassem mais em suas metodologias, e que estes usassem mais em suas falas a LI, para que assim pudessem acostumar com as pronúncias das palavras. Já a monitora Eduarda respondeu que gostaria que as aulas fossem voltadas às pronúncias a fim de que os alunos pudessem irem acostumando com a oralidade.

Observa-se que assim como os alunos que receberam a monitoria, as monitoras também consideram importante uma atenção especial à oralidade, pois esta parece ser para eles o maior entrave do curso, pois assim como na escola de Educação Básica tempo dedicado ao ensino de LI é considerado pouco, na universidade esta realidade não é tão diferente, a diferença está nas alternativas que podem ser buscadas para sanar as dificuldades encontradas ao longo do curso.

4.3 A MONITORIA SOB O PONTO DE VISTAS DOS ORIENTADORES

Conforme já explicitado, optou-se em utilizar a entrevista como instrumento de pesquisa para os professores/orientadores de Monitoria da disciplina Língua Inglesa I para os quais foram feitas sete perguntas estruturadas. Para fins, de preservação da identidade dos professores foram também foram atribuídos nomes fictícios a eles.

A primeira pergunta versou sobre como os orientadores descreviam suas experiências como professor/a de LI. Sandra, narrou inicialmente sua trajetória como professora de LI que iniciou em 2004 e que sempre considerou que ser professor de línguas era muito mais que ensinar um sistema linguístico, assim, afirma que sempre aprendeu muito com os alunos.

> [...] Eu sempre pensei que a Língua era um instrumento a ser trabalhado mas que haviam outras coisas que poderiam ser ensinadas dentro da sala de aula isso foi bastante motivador durante minha carreira, eu sempre aprendi muito com os meus alunos e sempre pude ensinar bastante coisa também. (Sandra, 33 anos, Turma A)

Sandra diz que sua experiência enquanto profissional da educação tem refletido que ensinar Língua Inglesa é muito mais que capacitar o aluno a compreender a estrutura da própria língua, mas, que pode ser uma fonte ou uma mediação para outros conhecimentos e isso faz

com que a professora esteja sempre motivada em sua carreira, sendo que ela afirma que no decorrer de sua experiência sempre foi uma via de mão dupla na qual tanto ela ensina quanto aprende com seus alunos.

Para a mesma questão, Roberto não aponta seu tempo de experiência, mas afirma que ao ensinar também aprende, o que tem sido muito gratificante. Ao descrever sua experiência cita o CEL e o PIBID, conforme excerto da entrevista:

> [...] eu dava aula no CEL e a partir do CEL eu pude aprender Língua Inglesa de verdade, como fala, como explica, como ensina, as técnicas de ser professor e agora pela primeira vez em sala de aula estou podendo pôr em prática o que eu aprendi na faculdade, no CEL, no PIBID que eu também participei, então está sendo bem gratificante porque é uma experiência que está me dando muito mais é... muito caminho, muito assim experiência na sala de aula mesmo. (Roberto, 24 anos, Turma B)

De acordo com o relato de Roberto, ele tem tido a oportunidade de colocar em ação todas as metodologias e didáticas que aprendeu na academia. Também afirma que aprende muito no papel de professor, já que é conhecido que no ato de ensinar o indivíduo tende a desenvolver melhor seu conhecimento em sua área de atuação.

A segunda pergunta versou em saber a importância do programa de Monitoria da UFAM em especial para a disciplina de Língua Inglesa. Tanto Sandra quanto Roberto fazem seus relatos destacando as dificuldades de aprendizagem que os alunos iniciantes enfrentam ao ingressarem na graduação:

> [...] eles[6] chegam pra universidade sem saber absolutamente nada do inglês e muitos deles são tão tímidos e têm vergonha de admitir que tem dificuldades que não tão conseguindo aprender e eles se sentem primeiro, muito mais à vontade de perguntar pros monitores e participarem das monitorias nos outros horários lá fora da sala de aula. Então acho que é muito importante inicialmente pros alunos e depois para os monitores participarem desse programa porque isso também contribui pro aprendizado deles né? (Sandra, 33 anos, Turma A)

> Então, o programa de Monitoria da Ufam é de suma importância, principalmente de Língua Inglesa porque a Língua Inglesa é onde os alunos têm mais dificuldade principalmente os ingressantes. Por exemplo, os alunos de primeiro período são os que têm mais dificuldades com Língua Inglesa porque a Língua Inglesa ensinada em escolas públicas é uma e ensinada na faculdade é outra, então é uma coisa bem nova pra eles, então o programa de Monitoria vai ajudar eles porque além do professor ajudar tem mais um, dois alunos que ajudam eles é uma mão amiga pra eles também. (Roberto, 24 anos, Turma B)

[6] (eles) os alunos

Segundo Sandra, a monitoria é importante tanto para os alunos da disciplina quanto para as monitoras, pois alguns alunos se sentem mais à vontade para tirar suas dúvidas com as monitoras, que por sua vez precisam buscar conhecer mais a língua inglesa para poder ajudá-los. Sendo assim, observa-se que o programa de monitoria contribui para aprendizagem de ambos, além de servir como auxílio para o próprio professor da disciplina. O professor Roberto, por sua vez, afirma que as dificuldades relacionadas à língua devem-se ao fato de que o inglês ensinado para os alunos na escola é diferente do inglês ensinado na universidade e concorda que os alunos além da ajuda do professor dentro da sala de aula, poderão também contar com o auxílio das monitoras para solucionarem problemas ou dúvidas quanto à aprendizagem deles, tanto dentro da sala de aula como fora também, pois estas são de fundamental importância para o desenvolvimento deles.

A terceira pergunta inquiriu sobre qual era o papel do monitor nas aulas destes professores. Sandra afirma que se surpreendeu com atuação das monitoras em sala de aula, pois estas contribuíram no processo de aprendizagem dos alunos, tanto em sala de aula quanto fora. Além disto se sentiu apoiada pelas monitoras.

> [...] me senti apoiada pelas monitoras né, são duas meninas que assistem minhas aulas. De repente como eu disse esses alunos que tinham vergonha de perguntar as coisas pra mim eles estavam chamando as monitoras até a mesa deles, coisas que eles não faziam comigo, embora eu levantasse, circulasse pela sala eles se sentiam mais à vontade de perguntar as coisas pra elas, então elas participavam muito mais durante a minha aula também dando esse apoio pra eles né? [...] (Sandra, 33 anos, Turma A)

Diante do relato da Sandra, percebe-se que o papel do monitor é importante, pois evoca os alunos a participarem já que se sentem mais à vontade de procurar sanar suas dúvidas em sala de aula junto às monitoras do que com o professor. Reconhecem que mesmo as monitoras estando em níveis mais avançados que eles, também são alunas o que facilita a relação.

O professor Roberto, afirmou que o papel das monitoras em sala de aula é “Ajudar os alunos tanto na aula (na aula prática) quanto fora de sala de aula com eles nos atendimentos”. Observa-se que ambos atribuem ao monitor o papel de apoio no que se refere à aprendizagem dos alunos da disciplina dentro ou fora de sala de aula, corroborando o discurso dos outros participantes sobre a importância do Programa de Monitoria.

A quarta perguntava versava sobre quais as orientações que eram oferecidas pelos professores aos monitores. Sandra afirmou que:

> [...] as orientações: primeira, acima de tudo, respeitar a frequência pra elas não faltassem as minhas aulas, que elas em hipótese alguma faltassem as orientações que elas têm que dar pros alunos, que elas respeitassem os horários. [...]. A segunda coisa é que elas admitissem quando elas não soubessem alguma coisa né que...não é porque elas estavam num período a frente que elas tinham que inventar alguma resposta que elas não sabiam [...] Que era melhor a gente ensinar certo admitir os erros, as fraquezas, mas orientar direito de forma clara [...] (Sandra, 33 anos, Turma A)

Além dos horários que as monitoras deveriam cumprir, Sandra também orienta as suas monitoras a questão do reconhecimento que o monitor não é obrigado a saber "tudo" sobre a Língua Inglesa, que é preciso reconhecer que ele também está em fase de aprendizagem e quando não puder ajudar que admitam que não sabem, pois é melhor do que passar uma informação que não seja verdadeira aos alunos.

Roberto, marca pelo menos uma vez na semana com as monitoras para planejamento das atividades conforme o excerto a seguir:

> Então, sempre marco com os alunos pelo menos uma vez por semana pra discutirmos o conteúdo pra planejarmos as aulas, uma aula pra eles dar pros alunos tipo uma aula extra, se os alunos marcarem eles vão dar essa aula, sempre eu tento é fazer uma aula extra com os alunos e com meus monitores. (Roberto, 24 anos, Turma B)

As orientações Roberto, passa para as monitoras são definidas nas reuniões, com o intuito de programar aulas extras, nesta reunião são discutidas as atividades e conteúdo que os alunos terão que aprender durante a semana. Ou seja, as orientações são feitas semanalmente.

A quinta pergunta versava em saber dos orientadores como é o planejamento das atividades de monitoria. Sandra, inicialmente, decidiu com as monitoras quais seriam os horários e dias disponíveis que elas achavam melhor para orientar os alunos. Foi sugerido pelo professor que este gostaria que as orientações fossem feitas em um dia que desse para uma das monitoras atender num horário pela manhã e a outra pela tarde. Os horários não deveriam comprometer as atividades que elas teriam que cumprir como alunas também, e que aqueles alunos que tivessem alguma outra ocupação como trabalho pudessem também terem a oportunidade de contar com o apoio das monitoras.

> [...] eu queria muito que fosse ofertada num horário de manhã e um horário à tarde porque às vezes têm pessoas que que trabalham de manhã, às vezes têm pessoas que trabalham à tarde e eu queria que as pessoas tivessem oportunidade de ir até a monitoria. [..] semanalmente ao término da aula, da segunda aula da semana, eu sento com elas e entrego o *workbook* que eu faço,

> eu coloco as respostas pergunto se tem alguma dúvida [...] a gente conversa e ver quais são as respostas e aí a partir disso é que elas sentam com eles e, primeiro, elas resolvem todos os exercícios com eles e depois elas passam o gabarito do exercício da semana passada[...]. São essas as orientações. (Sandra, 33 anos, Turma A)

O planejamento das atividades de monitoria segundo Sandra, ocorrem nas reuniões entre professor orientados da disciplina e monitoria. Na qual é decidido os dias de atendimento, como será, quais as possíveis dúvidas dos alunos em relação aos exercícios, sejam eles na fonética ou na escrita. Ou seja, o professor auxilia o monitor, fornecendo a ele gabarito de exercícios, entre outros.

Roberto, explica que o horário para o planejamento das atividades não é específico, este ficou definido de acordo com a disponibilidade de cada uma monitora.

> Eu deixei bem vago o planejamento para os monitores planejarem, porque apesar também de eles serem monitores eles também são alunos, então eles são bem ocupados tanto com a faculdade, então eu deixei pra eles mesmo planejarem as atividades deles, o horário que eles podem atender os alunos, o horário que eles podem vir comigo pra nós planejarmos as aulas, então é bem vago assim o horário, não tem horário específico, mas pelo menos uma vez por semana a gente planeja algumas atividades.

O planejamento das monitoras junto com Roberto, é exercido de acordo com o tempo disponível delas. Ele também não definiu um horário específico para as monitoras orientarem os alunos, deixando a critério delas escolherem. Mas, afirmou que pelo menos uma vez na semana se reuniam para planejarem as atividades.

A sexta pergunta era acerca da frequência com que os alunos da graduação procuravam os monitores de Língua Inglesa.

> [...] elas têm um controle de uma lista com os nomes de todas as pessoas, porque essas tarefas elas valem nota e não só as tarefas entregues como a conferência do gabarito porque é por isso que eu entrego o gabarito porque como eles vão saber o que eles estão errando ou acertando se eles não conferem o gabarito? [...] (Sandra, 33 anos, Turma A)

De acordo com Sandra os alunos têm procurado as monitoras, mas, é preciso ficar atento para aqueles que dão justificativas para não procurar as monitoras. Ela afirma não saber ao certo o motivo pelo qual estes alunos têm dificuldades, muitos deles não procuram sanar suas dúvidas junto às monitoras. Mas, ela também assegura que a maioria tem demostrado interesse e buscado suprir suas dificuldades através deste suporte.

O professor da Turma B afirma que:

> Infelizmente com pouca frequência, [...] não sei se é por vergonha, timidez os alunos não procuram os monitores, poucos são os alunos que procuram os monitores e muitos são os alunos que precisam dos monitores. (Roberto, 24 anos, Turma B)

A fala de Roberto vai ao encontro do que se acredita sobre o papel do monitor, o de apoio e suporte para aprendizagem de Língua Inglesa. No entanto, reconhece-se que mesmo havendo esta necessidade os alunos tendem a não aproveitar a oportunidade.

Finalmente, na última questão perguntou-se como os orientadores avaliavam o desenvolvimento das atividades realizadas pelo monitor. Sandra e Roberto tecem os seguintes:

> [...] as duas são consideravelmente boas, elas têm bastante paciência pra explicar, explicam de forma bastante clara, o passo a passo a estrutura gramatical, porque geralmente os alunos apresentam maior dúvida nesse aspecto mesmo né? [...] Eu fico muito contente de tê-las como monitoras me sinto bem contente com o trabalho das duas. (Sandra, 33 anos, Turma A)

> Em geral, as minhas monitoras no caso eu avalio muito bom o desenvolvimento delas porque elas procuram os alunos, vêm nas salas de aula, andam de carteira em carteira, é o que falta é mais mesmo o interesse da parte dos alunos para com as aulas das monitoras com essa ajuda mesmo. (Roberto, 24 anos, Turma B)

As atividades das monitoras parecem agradar tanto a professora quanto os alunos monitorados. Pois, elas demostram explicar de uma forma na qual os alunos conseguem aprender, especialmente, em relação a estrutura gramatical da Língua Inglesa. Com isso, o trabalho de monitoria tem mostrado êxito e seu desenvolvimento cada vez mais eficaz no que concerne ao progresso da aprendizagem do Inglês.

Para Roberto, as atividades das monitoras têm sido satisfatórias, sem deixar dúvidas em seu desempenho. Mas, é preciso que os alunos também cooperem, uma avaliação do professor é que muitos alunos não sentem interesse em aprender e com isso não buscam os suportes oferecidos pela universidade.

4.4 OBSERVAÇÃO *IN LOCO*

A pesquisa de campo foi fundamental descrever os relatos reais e perceptíveis notados durante as observações. Com esta, pôde-se perceber como se dá a relação entre professor-monitor e monitor-aluno. As aulas ministradas pelos professores tanto na turma da professora

Sandra como na turma do professor Roberto são oferecidas com metodologias diversificadas, os professores são atenciosos, sempre estavam buscando meios para que pudessem estimular a aprendizagem de Língua Inglesa aos alunos, perguntando se os alunos tinham alguma dúvida quanto ao conteúdo que estava sendo passado.

Os atendimentos oferecidos pelas monitoras da turma A se dá aos sábados, denotando que uma monitora atende no horário pela manhã e a outra atende no horário da tarde, completando cada uma, 1h por atendimento. Os alunos marcam os atendimentos sempre quando a professora passa exercício ou algum assunto para estudar para as avalições. A professora-orientadora ao passar os exercícios sempre entrega o gabarito do exercício anterior para as monitoras, estas por sua vez ao atenderem os mesmos repassam o gabarito a eles. Essas são orientadas a entregar o relatório de presença, pois quando há avaliação se estes alunos que participaram do atendimento de monitoria e não atingirem o nível de nota estimado para aprovação a professora retribui-os com um valor específico por ela como nota de participação.

Quanto às monitoras da turma B, infelizmente não pôde-se presenciar de fato como se dá o atendimento fora da sala de aula, pois durante o processo de pesquisa não conseguiu-se marcar um dia pelo menos para que pudesse fazer as observações necessárias quanto aos procedimentos delas, porém pelo relato de uma das monitoras ela afirmou que na maioria das vezes elas prestam atendimento aos alunos no próprio horário de aula. Fora da sala, somente quando os alunos marcavam, ela relatou que ultimamente os alunos não teriam as procurado para atendimento durante os dias solicitados para observação. No entanto, foi feito somente as observações em aulas, neste dia na turma B, a aula foi destinada apenas aos alunos que estavam tendo dificuldades no assunto que iria constar na avaliação deles, estava presente uma das monitoras da turma. Pela percepção compreendeu-se que esta era uma pessoa prestativa, muito atenciosa e responsável quanto aos seus deveres em executar seu papel como monitora.

Portanto, pôde-se perceber que as monitoras de ambas as turmas desempenham um papel imprescindível na formação dos alunos, dentro e fora da sala de aula, tendo em vista a preocupação quanto a aprendizagem destes, as monitoras são muito atenciosas, pacientes, responsáveis e prontas para cumprir seus deveres quanto a função que desempenham. Não só ensinam como também os orientam. Portanto, os resultados foram satisfatórios, pois o desempenho e afinidade entre cada um deles foi perceptível, podendo dizer que obteve-se resultados significativos, visto que houve a interação e participação e também a vontade de aprender destes alunos juntos com os professores e monitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o aporte teórico elencado sobre as temáticas em discussão nesse trabalho de Conclusão de Curso, observou-se a grande importância de pesquisa na área do ensino da Língua Inglesa e em especial sobre o que se destaca no tema central que é o Programa de Monitoria, visto que ele é uma ferramenta importante na fomentação da aprendizagem do Inglês nas universidades, em foco, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

É visível que se exige cada vez mais dos profissionais de educação uma qualificação, no caso do inglês, devido as grandes mudanças e transformações tecnológicas, o professor deve atuar de forma dinâmica e interativa, e tendo como um dos pontos primordiais domínio sobre o que irá trabalhar com seus alunos, seja do ponto de vista do conteúdo ou da metodologia, buscando um ensino significativo.

Por meio das discussões, elencou-se pontos fundamentais sobre a importância da monitoria nos primeiros períodos, ou se assim podemos nomear, primeiros passos da aprendizagem da Língua Inglesa na Universidade, pois considera-se muito precário o ensino desse idioma nas escolas de Educação Básica. Além disso, a falta de profissionais qualificados, de espaços adequados, de materiais pedagógicos suficientes continuam sendo empecilhos nessa prática de ensino.

A preocupação levantada quanto às dificuldades encontradas pelos estudantes ingressantes na Universidade Federal do Amazonas - UFAM no Curso de Letras são visíveis em suas falas, por não terem tido uma base mais sólida de aprendizado no Inglês no período da Educação Básica. Na graduação os alunos comentam a importância do Programa de Monitoria como auxílio fundamental na formação enquanto futuro docente, além disso, destacam a importância do Projeto CEL implantado na Universidade como espaço importante de aprendizado. Porém, mesmo que reconheçam ainda é notório o fato de que não buscam o quanto deveriam.

Diante dos objetivos e das questões norteadoras estabelecidas neste trabalho, pode-se dizer que esses foram almejados em vista da pesquisa e das discussões que foram pautadas. Tanto as discussões teóricas quando as análises realizadas a partir das vozes dos participantes da pesquisa foram essenciais para ampliar o tema em questão. Observou-se a grande importância que o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa é fundamental na vida do sujeito contemporâneo.

Portanto, o trabalho construído, de forma sucinta, refletiu sobre o Programa de Monitoria na Universidade Federal do Amazonas – UFAM como um meio e ferramenta viabilizável do aprendizado também da Língua Inglesa para os alunos ingressantes. Reflexões como estas possibilitam estabelecer uma autoavaliação da prática-pedagógica, principalmente a considerar todos os envolvidos na pesquisa. Assim, que considera-se importante apontar futuras pesquisas que queiram aprofundar-se sobre a importância do que se trata no texto.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica** / Neide Aparecida de Souza Lehfeld. – 3 ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: língua estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF,1998. 120 p.

IALAGO, Ana Maria; DURAN, Marilia Claret Geraes. **Formação de Professores de Inglês no Brasil**. Ver. Diálogo Educ. Curitiba, V.8, n.23, p. 55-70, jan./abr. 2008.

POLIDÓRIO, Valdomiro. **O Ensino de Língua Inglesa no Brasil**., Paraná, v.8, n.8. p. 340-346, 2014.

SEFIDVASH, Farhang. O papel da Universidade na Transformação da Sociedade. **II Congresso de Educação para Integração da América Latina** – Integração e Cidadania (II CEPIAL), Maringá – Paraná. 28 de julho a 2 de agosto de 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**, 7. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UFAM, Colegiado de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesas e Língua e Literatura Inglesa**. Humaitá: Colegiado de Letras/IEAA-UFAM, 2010.

UFAM, Proeg. **Guia do Aluno,** 2012**.** Disponível em <http://proeg.ufam.edu.br/guia-do-aluno-> Acesso em 20 de novembro de 2017.

UFAM. **Manual do Monitor, 2016.** Disponível em: <http://www.ufam.edu.br/attachments/article/6555/Manual%20do%20Monitor%202016%20(Digital%20A4).pdf > Acesso em 18 de outubro de 2017.

UFAM. **Resolução Nº 006, de 26 de fevereiro de 2013**: Regulamenta a Programa de Monitoria no âmbito da Universidade Federal do Amazonas Manaus, AM, 2013. Disponível em: <http://www.ufam.edu.br/attachments/article/6555/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20monitoria.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.